



Consmid

II Congresso Nacional de Saúde
Materno-Infantil e
Desenvolvimento Infantil

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E NO MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

The Role of Nursing in Promoting Breastfeeding and Monitoring Child Development in
Primary Health Care

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno e no monitoramento do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, LILACS, SciELO e ResearchGate, com artigos publicados entre 2010 e 2024. Foram selecionados nove estudos que evidenciam a atuação estratégica do enfermeiro no incentivo à amamentação exclusiva até os seis meses e na realização da puericultura. Os resultados demonstraram que o enfermeiro contribui para a prevenção de agravos nutricionais e para a detecção precoce de atrasos no neurodesenvolvimento, especialmente em populações vulneráveis. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, ausência de qualificação contínua e falhas no registro e sistematização da consulta de enfermagem ainda comprometem a efetividade do cuidado. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas, a valorização da puericultura e a capacitação permanente do enfermeiro é essencial para consolidar a APS como espaço resolutivo e promotor da saúde infantil.

Vauênia Maria de Sousa Silva

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0009-0007-0091-1583>

Larissa de Sousa Alencar

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0009-0009-2039-2287>

Marcela Vieira Mendes Leal

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0009-0009-0528-2258>

Amanda Cristina de Sousa Silva

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0000-0001-5749-9808>

Maria Luiza Luz Pires

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0009-0008-6104-8143>

Andreza Layne Coelho Santos

Graduada em enfermagem, Centro Universitário do Vale do Ipojuca

<https://orcid.org/0009-0000-1924-7626>

Marcus Vinícius Lima Moraes

Graduando em enfermagem, Faculdade Anhanguera de

<https://orcid.org/0009-0006-5683-6300>

Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima

Graduada em enfermagem, Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e inovação em saúde.

<https://orcid.org/0000-0002-2197-4256>

Manuella Miranda Lustosa Sousa

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0009-0007-2940-2977>

Karine Rafaela de Moura

Docente de enfermagem, Universidade Estadual do Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-7409-747X>

PALAVRAS-CHAVES: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Infantil; Enfermagem; Promoção da Saúde; Puericultura.

**ABSTRACT**

**Vauênia Maria de Sousa
Silva**
vaueniamaria@gmail.com

Recebido em: [05-08-2025]
Publicado em: [20-08-2025]

This study aimed to analyze the role of nurses in promoting breastfeeding and monitoring child development in Primary Health Care (PHC). It is an integrative literature review conducted in the BVS, LILACS, SciELO, and ResearchGate databases, including articles published between 2010 and 2024. Nine studies were selected, highlighting the strategic role of nurses in encouraging exclusive breastfeeding up to six months and performing childcare follow-up. The findings showed that nurses contribute to preventing nutritional disorders and to the early detection of neurodevelopmental delays, especially in vulnerable populations. However, challenges such as work overload, lack of continuous training, and shortcomings in documentation and systematization of nursing consultations still compromise the effectiveness of care. It is concluded that strengthening public policies, valuing childcare follow-up, and ensuring permanent nurse training are essential to consolidate PHC as a resolute and health-promoting environment for children.

KEYWORDS: Breast Feeding; Child Development; Health Promotion; Nursing; Primary Health Care; Well Child Care.



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui-se como prática essencial à saúde infantil, sendo amplamente reconhecido por sua contribuição à redução da morbimortalidade, ao fortalecimento do vínculo afetivo e à promoção do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), à nível de Atenção Primária à Saúde (APS), a atuação do enfermeiro tem sido fundamental tanto na promoção do aleitamento materno quanto no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, consolidando práticas integradas de cuidado (Barreto; Saldiva, 2019).

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, vinculada à Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), reforça o papel estratégico da enfermagem na educação em saúde, no aconselhamento e no suporte contínuo às puérperas e lactantes. No entanto, apesar dos avanços, desafios ainda persistem quanto à efetividade dessas ações, principalmente no que se refere à capacitação profissional, à sistematização da consulta de enfermagem e à sobrecarga nas Unidades de Saúde da Família (USF) (Barreto; Saldiva, 2019; Nascimento et al., 2010).

Nesse contexto, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros dois anos de vida, revela-se como uma das ações prioritárias da atuação do enfermeiro na APS. Por meio da consulta de puericultura, o enfermeiro avalia parâmetros antropométricos, marcos do desenvolvimento e condições ambientais, promovendo intervenções precoces e a integralidade do cuidado (Santos et al., 2012; Ribeiro et al., 2010).

Estudos demonstram que o enfermeiro, quando qualificado e respaldado por políticas públicas efetivas, consegue desenvolver ações que impactam positivamente a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e a detecção precoce de agravos no desenvolvimento infantil, reforçando a centralidade da enfermagem na consolidação da atenção primária resolutive (Oliveira et al., 2015; Nascimento et al., 2010).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na promoção da amamentação e no monitoramento do desenvolvimento infantil no âmbito da atenção primária, destacando os principais desafios e estratégias que permeiam essa prática assistencial e educativa.



MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineada com o objetivo de reunir, sintetizar e analisar criticamente a produção científica existente acerca da atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno e no monitoramento do desenvolvimento infantil. A escolha desta abordagem metodológica se justifica por sua abrangência e aplicabilidade na sistematização do conhecimento sobre temas da prática clínica, política pública e formação profissional (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A formulação da questão de pesquisa seguiu a estratégia PICO, considerando: P: (população/paciente/problema) – enfermeiros; I (fenômeno de interesse) – promoção da amamentação e monitoramento do desenvolvimento infantil; Co (contexto) – Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: *Qual é o papel do enfermeiro na promoção da amamentação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde?*

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de junho e julho de 2025, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e ResearchGate. Os descritores controlados foram selecionados com base no vocabulário DeCS/MeSH: *Aleitamento Materno (Breast Feeding)*, *Promoção da Saúde (Health Promotion)*, *Atenção Primária à Saúde (Primary Health Care)* e *Desenvolvimento Infantil (Child Development)*. Os termos foram combinados com o operador booleano AND, utilizando a seguinte expressão padronizada: Aleitamento Materno AND Promoção da Saúde AND Atenção Primária à Saúde AND Desenvolvimento Infantil.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos originais ou de revisão disponíveis na íntegra, publicados no período de 2010 a 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno e/ou no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil no âmbito da APS. Foram excluídos estudos duplicados entre as bases, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com os descritores utilizados.

A seleção dos estudos seguiu três etapas: (1) leitura dos títulos e resumos com base nos critérios de elegibilidade; (2) leitura integral dos textos potencialmente relevantes; e (3) organização dos dados em uma planilha estruturada contendo informações sobre autores, ano



de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Para a análise dos dados, foi adotada a análise temática de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permitiu a identificação de categorias emergentes relacionadas à prática da enfermagem na APS. Os dados extraídos foram organizados em três categorias principais: (1) ações de promoção do aleitamento materno; (2) estratégias de monitoramento do desenvolvimento infantil; e (3) desafios e potencialidades no exercício profissional do enfermeiro nesse contexto.

Por se tratar de uma revisão baseada em dados secundários e já analisados em estudos anteriores, esta pesquisa não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Não foi realizada análise estatística, uma vez que os estudos incluídos apresentam delineamentos qualitativos, revisões e investigações integrativas, cujo tratamento dos dados se concentra em abordagens interpretativas e descritivas.

RESULTADOS

A partir da busca inicial utilizando os descritores e operadores booleanos previamente definidos, foram identificados 19 estudos nas bases selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para compor esta revisão. Com base nesses estudos, procedeu-se à análise dos dados e à síntese dos conteúdos apresentados (Quadro 1).

Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2010 e 2024, sendo distribuídos da seguinte forma: um artigo de 2011, um de 2012, um de 2013, dois de 2019, um de 2021, um de 2023 e dois de 2024. Além disso, observou-se a diversidade dos periódicos/revistas nos quais os estudos foram publicados, incluindo: um em saúde coletiva, dois em ciências da saúde, dois em enfermagem, um em promoção da saúde, um no boletim do Instituto de Saúde, um em medicina e um em saúde pública. Cabe destacar que todos os artigos selecionados têm origem no Brasil.



Quadro 1 – Relação dos artigos da revisão.

Autor / Ano	Tipo de estudo / Objetivos	Resultados / Conclusões
Caldas et al., 2021.	Revisão sistemática da literatura com metassíntese / Evidenciar os principais problemas identificados pelo enfermeiro durante a consulta de puericultura na atenção primária à saúde.	A pesquisa identificou 117 artigos nas bases LILACS, BDNF-Enfermagem e SciELO. Após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 estudos relevantes à temática. A seleção seguiu o protocolo PRISMA e os dados foram organizados em tabelas quanto aos autores, objetivos e principais achados / A puericultura é essencial para identificar e prevenir queixas comuns na infância, como problemas respiratórios, dermatológicos e nutricionais. Destaca-se a importância da atuação qualificada do enfermeiro e da educação em saúde às famílias.
Silva et al, 2024.	Estudo do tipo descritivo/exploratório, documental, do tipo revisão integrativa./ Identificar os principais fatores que contribuem para o desmame precoce, bem como a atuação do enfermeiro (a) na prevenção desse agravo e na promoção do aleitamento materno.	A revisão, baseada na declaração PRISMA 2020, analisou 10 artigos, com destaque para publicações de 2020. Predominaram estudos qualitativos, em português, publicados em periódicos de enfermagem. / O desmame precoce decorre, em grande parte, de dificuldades na amamentação e falta de apoio. A enfermagem é essencial no suporte às mães, promovendo o aleitamento materno e o vínculo com o bebê.



Rezende; Rodrigues, 2024.	Revisão integrativa. / Analisar as orientações e benefícios da enfermagem na promoção do AME.	Foram selecionados 15 artigos (2018–2024) que evidenciam a importância da enfermagem no apoio ao aleitamento materno exclusivo, especialmente no pré-natal e nos primeiros meses de vida do bebê. / A revisão destaca o papel essencial da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, por meio de orientações, apoio emocional e capacitação. Também aponta a importância de políticas públicas, educação no pré-natal e superação de desafios estruturais e culturais para ampliar a adesão ao AME.
Cupertino; Vilasso; Brandão, 2023.	Revisão narrativa. / Descrever a importância da assistência do enfermeiro no crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária e o objetivo específico é expor os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção primária em relação ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.	Foram analisados 10 artigos publicados entre 2019 e 2023, organizados em quadros contendo autores, ano, título, tipo de estudo e resumo, com o objetivo de estruturar os resultados da pesquisa. / O enfermeiro é fundamental no cuidado infantil, mas enfrenta desafios como sobrecarga, falta de qualificação e dificuldades na interação. Há necessidade de mais pesquisas e investimentos na formação profissional para melhorar a qualidade da puericultura.



Paula et al., 2019.	Estudo transversal, observacional e descritivo. / Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um Programa Mãe-bebê.	A maioria dos 52 bebês era do sexo masculino, nascida a termo, com bom peso e amamentada até os seis meses. As mães tinham baixa escolaridade, poucos filhos e viviam com companheiros. / O estudo mostrou que 69,2% das crianças apresentaram desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Já 30% tiveram sinais de atraso, especialmente nas áreas de linguagem e motricidade grossa, com maior risco entre aquelas sem aleitamento materno exclusivo e em contextos familiares vulneráveis.
Barreto; Saldiva, 2019.	Estudo de avaliação. / Descrever desafios na promoção do Aleitamento Materno (AM) e da alimentação complementar saudável (ACS) a partir da implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) em âmbito municipal.	Dos 27 profissionais convidados, 25 participaram do estudo e 22 responderam aos questionários após a implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). A capacitação envolveu 22 trabalhadores (91,6%), com avaliação positiva por todos os participantes. / A implantação da EAAB contou com facilitadores como o conhecimento prévio da rede e o envolvimento das tutoras, mas enfrentou desafios como falta de estrutura, rotatividade de profissionais e dificuldades na gestão e continuidade das ações.
Silva et al., 2013.	Estudo documental, do tipo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. / Identificar características sociodemográficas e de saúde das mães e bebês atendidos pelo enfermeiro na Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê, em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro.	A maioria das mães tinha entre 20 e 30 anos e metade passou por cesárea. Entre os bebês, 96,2% estavam em aleitamento materno exclusivo e sem intercorrências de saúde. / Foram identificados alguns agravos pós-parto, destacando a importância da consulta precoce e das ações de promoção da saúde para mãe e bebê.



Ribeiro et al., 2012.	Pesquisa transversal, aplicada, original, descritiva, de objetivo exploratório, de caráter quantitativo. / Contribuir para a monitorização do serviço de puericultura dessa unidade e avaliação periódica do mesmo	As crianças tiveram poucas consultas de puericultura e falhas em testes, vacinação e registros. Houve casos de baixo peso, variações no crescimento e queda no aleitamento materno exclusivo aos seis meses. / Houve poucas consultas de puericultura e baixo índice de amamentação exclusiva, o que pode afetar a saúde infantil. O alto número de casos com baixo peso ao nascer também é preocupante. A falta de registros completos nos prontuários dificulta o acompanhamento. Melhorias no atendimento e na organização dos dados podem qualificar o cuidado oferecido.
Silva et al., 2011.	Estudo transversal descritivo. / Traçar o perfil do aleitamento materno exclusivo em uma comunidade de risco assistida pela Estratégia Saúde da Família, no município de Maceió (AL).	As mães tinham em média 22 anos. Todas fizeram pré-natal, mas poucas participaram de grupos educativos. A maioria teve parto cesárea e valorizou o aleitamento materno. / O estudo mostra que entender o aleitamento materno na comunidade é essencial para criar programas eficazes de incentivo à amamentação.

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A discussão dessa revisão integrativa é composta por nove artigos científicos que permitiram uma compreensão aprofundada sobre a importância do papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e no monitoramento do desenvolvimento infantil na APS. Todos os estudos que foram analisados contribuíram de forma significativa para um esclarecimento sobre o tema, o que ampliou a compreensão sobre a assistência à saúde da criança e da mulher no contexto da APS.

São diversos os aspectos multifatoriais associados ao desenvolvimento infantil, dentre eles destaca-se os efeitos positivos do AME até os seis meses de vida. De acordo com Paula



et al. (2019), a não realização de AME demonstraram forte associação com a suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças participantes do Programa de Extensão Comunitária Mãe-bebê da Universidade Feevale, Rio Grande do Sul, Brasil.

Foi evidenciado que o desmame precoce é frequentemente causado por múltiplos fatores, que geralmente estão presentes desde a gestação até o parto e pós parto. Diante disso, é inquestionável o fato de que a Atenção primária à saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde da mulher e do lactente, atuando principalmente na educação em saúde da paciente, fornecendo orientação, acompanhamento contínuo e até mesmo apoio personalizado para que as práticas de amamentação sejam eficazes. É imprescindível ressaltar, a importância dos cuidados e orientações prestados na primeira semana pós parto, tais ações são fundamentais tanto para saúde da mãe como do bebê, orientando principalmente à respeito da “pega” correta, trazendo menos desconforto e dor para a mãe, evitando assim, o desmame precoce (Silva *et al.*, 2024; Silva, 2013).

A enfermagem na APS desempenha atribuições vitais, como o ensino das técnicas corretas de amamentação, identificação dos desafios e apoio para superá-los. É de fundamental importância que o profissional de enfermagem compreenda desde o primeiro contato quais são os medos e dificuldades que a mãe refere durante esse período, isso será de grande importância para que todos os desafios sejam enfrentados e todas as dúvidas sejam esclarecidas durante todo o período do acompanhamento pré-natal. Garantindo então uma experiência satisfatória do binômio mãe-bebê em relação ao aleitamento materno, enfatizando que deve ser feito de forma exclusiva até os seis meses de idade (Rezende, 2024).

A assistência de enfermagem, através da puericultura, é de extrema importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Durante as consultas, o profissional atua na prevenção e identificação de possíveis agravos à saúde, isso contribui diretamente para um desenvolvimento satisfatório da saúde da criança. Existem diversas ações realizadas, dentre elas: ações educativas, diagnósticos precoces, monitoramento das imunizações. No entanto, apesar da importância de tais práticas, o enfermeiro enfrenta diversos desafios no cotidiano da APS, que vai desde a sobrecarga de trabalho, que resulta em respostas insuficientes às necessidades dos pacientes, carência de recursos, falta de qualificação, o que acaba comprometendo a efetividade do cuidado que é ofertado (Caldas, 2021; Cupertino, 2023).



Além disso, Ribeiro *et al.* (2012) evidencia em seu estudo, que além dos desafios enfrentados pelos profissionais, existem também fragilidades no que se refere à frequência baixa de consultas de puericultura, contribuindo para que os números fiquem abaixo do que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Essa falta, compromete a possível detecção precoce de doenças, deixando limitada a efetividade das ações de promoção à saúde. O estudo traz dados preocupantes referente à alta prevalência de baixo peso ao nascer e a prevalência reduzida do aleitamento materno exclusivo até os seis meses entre as crianças avaliadas, contrariando as recomendações nacionais e internacionais, o que pode acabar impactando de forma negativa o estado nutricional e desenvolvimento da criança.

Assim, fica evidente que iniciativas relacionadas à alimentação e nutrição podem proporcionar benefícios ao desenvolvimento pleno infantil, expondo a necessidade da implementação de ações que visam fortalecer a APS, principalmente no que diz respeito à atuação do enfermeiro no acompanhamento da criança e também no suporte familiar. Pois, apesar das mães relatarem conhecimento sobre a importância da AME, a prática ainda não é valorizada a ponto de ser levada a sério, e isso demonstra que ainda existem falhas nos programas de incentivo ao aleitamento materno (Barreto, 2019; Silva 2011).

CONCLUSÃO

A presente análise evidenciou que o enfermeiro exerce papel fundamental na promoção da amamentação e no monitoramento do desenvolvimento infantil, sobretudo na APS. Os resultados demonstraram que intervenções de enfermagem como o apoio à amamentação exclusiva até os seis meses, a realização adequada da puericultura, o acompanhamento pós-parto e as orientações educativas contribuem de forma significativa para a prevenção de agravos como diarreias, infecções respiratórias, distúrbios nutricionais e atrasos no neurodesenvolvimento, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade.

Contudo, é importante reforçar a importância de políticas públicas voltadas à capacitação dos profissionais de saúde, à valorização e o empoderamento do AME e à ampliação do acesso a serviços no âmbito do SUS. No campo acadêmico, os achados reforçam a importância da consulta de enfermagem no cuidado integral à criança e revelam lacunas ainda presentes na prática assistencial, como registros incompletos, descontinuidade nas ações de saúde e desafios na adesão aos protocolos, indicando a necessidade de maior qualificação e sistematização do cuidado.



Como limitação, destaca-se a rotatividade de profissionais, desafios como sobrecarga, falta de qualificação e dificuldades na interação. Notou-se a necessidade de mais pesquisas e investimentos na formação profissional para melhorar a qualidade da puericultura. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o número de unidades de saúde analisadas, investir em metodologias quantitativas que mensuram os impactos diretos das ações de enfermagem e educação em saúde voltadas às mães e cuidadores que visem a redução da morbidade e da mortalidade infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher - LASM pela colaboração nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento na realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. N.; SALDIVA, P. H. N. Amamentação e alimentação complementar na Estratégia Saúde da Família: reflexões sobre a prática. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 32, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008612>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BARRETO, M. S.; SALDIVA, S. R. D. M. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: desafios para a sua implantação em um município da Grande São Paulo. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: traduzindo conhecimento para o SUS, p. 37–42, 2019.

CALDAS, G. R. F.; Alencar, A. P. A.; LOPES DA SILVA, C. R.; OLIVEIRA, M. S. S.; GRANGEIRO SILVA, E. M.; LIRA, P. F. Puericultura na atenção primária à saúde: problemas evidenciados pelos enfermeiros. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 61, p. 4784–4790, 2021.

CUPERTINO, G. S.; VILASSO, T. L.; BRANDÃO, E. C. A importância da assistência do enfermeiro no crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária. *Enfermagem*, v. 27, n. 127, out. 2023; v. 27, n. 128, nov. 2023.



NASCIMENTO, M. C. S. et al. Aleitamento materno exclusivo: prática de mães atendidas na estratégia de saúde da família. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 97-104, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-604852>. Acesso em: 6 jul. 2025.

OLIVEIRA, D. L. et al. A importância da consulta de enfermagem na atenção à criança: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Integrada*, v. 8, n. 2, p. 647-657, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015701>. Acesso em: 6 jul. 2025.

PAULA, S. de; ROHR, E. B.; PEIXOTO, M. C. de O.; SICA, C. D. A.; KUNZLE, I. M. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa Mãe-Bebê. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde*, v. 32, 2019. Art. 8603.

REZENDE, C. A. de; RODRIGUES, K. M. Orientação de enfermagem na promoção do AME até os seis meses de idade: uma revisão integrativa. *Ciências da Saúde*, v. 28, n. 139, out. 2024.

RIBEIRO, L. N. et al. Ações de enfermagem na assistência ao crescimento e desenvolvimento infantil: contribuições para o cuidado em saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 10, n. 3, p. 373-380, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-525951>. Acesso em: 6 jul. 2025.

RIBEIRO, U. R. V. C. O.; VALLE, D. A. do; AFONSO, V. W.; RIBEIRO, L. C. Descrição de algumas variáveis no atendimento de puericultura em uma unidade de atenção primária à saúde, em Juiz de Fora-MG. *HU Revista, Juiz de Fora*, v. 38, n. 1, p. 79-85, jan./mar. 2012.

SANTOS, R. M. et al. Assistência de enfermagem ao crescimento e desenvolvimento da criança: desafios e possibilidades. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 350-355, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-2012>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SANTOS, T. R. A. et al. Promoção da amamentação: percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 69, p. 76-82, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717835>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SILVA, A. F. da; PEIXOTO, M. V. da S.; ROCHA, M. C. G. da. Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela Estratégia de Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 363-373, abr./jun. 2011.



SILVA, A. P. P.; BARROS, E. S.; SILVA, F. N.; FRANÇA, J. S.; CUNHA, L. P. A.; BAIANO, T. S.; ALENCAR, P. H. R. Atuação da enfermagem na prevenção do desmame precoce: uma revisão integrativa. *Ciências da Saúde*, v. 28, n. 138, set. 2024.

SILVA, J. L.; MELO, W. P. A.; SÁ, R. A.; SILVA, G. C. L.; TRINDADE, N. S.; SOUZA, M. H. N. Perfil da clientela atendida pelo enfermeiro na estratégia acolhimento mãe-bebê. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 751–755, out./dez. 2013.